

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO

DIAGRAMAÇÃO E

COORDENAÇÃO DO TEXTO: MARIA LYDIA FIAMINGHI

COPY DESK E REVISÃO: NEOCLAIR JOÃO VITO COELHO

COMPOSIÇÃO: ARTESTILO

FOTOLITOS: LABORGRAF S. A.

IMPRESSÃO: LABORGRAF S. A.

PLANTA DA EXPOSIÇÃO: ARQ. JOÃO KON

MONTAGEM: DINA LOPES COELHO

AGRADECIMENTOS À DIRETORIA DO M. A. M.

instituto de arte contemporânea

dados biográficos
depoimentos

- 1920 nasce em são paulo, brasil, a 22 de outubro, filho de rosa brighi e calixto fiaminghi.
- 1935 inicia-se em artes gráficas na companhia melhoramentos de são paulo, em litografia artesanal, profissão que exerce por 8 anos nas principais indústrias gráficas de são paulo.
- 1936 passa a freqüentar o liceu de artes e ofícios, e por 5 anos estuda desenho, escultura, arquitetura.
- conhece lothar charoux e waldemar da costa.
- 1938 freqüenta com charoux, o atelier de waldemar da costa na av. brigadeiro luiz antônio, onde estuda história da arte e pintura.
- 1939 primeiro quadro: paisagem do alto do ipiranga. torna-se hábito pintar nos arredores da cidade: freguesia do ó, canindé, coroa, etc. são desta fase os quadros de 1940/41/42.
- 1949 inicia-se em publicidade na lintas. conhece joaquim alves, e com ele sai para desenhar tipos nas ruas, no jardim da luz e no mercado. são dessa fase os desenhos e as aquarelas: o carteiro, o operário e os barqueiros.
- conhece mercedes, casa-se em 1951, tem 4 filhos: maria lydia, hermes augusto, josé ricardo e luiz henrique.
- 1950 conhece o designer leopoldo haar, passa a interessar-se pela arte construída.
- executa para o masp o folheto e o cartaz para a escola de propaganda, cujas formas e cores marcaram o início de uma obra que mais tarde viriam encontrar-se no concretismo, tendência esta cuja existência desconhecia até o seu primeiro contacto com a III bienal de são paulo em 1955.
- 1952 deixa o emprego, volta ao atelier de waldemar da costa na intenção de dedicar-se à pintura.
- 1953 executa seus primeiros trabalhos construídos: as obras construção vertical e seqüência de curvas.
- 1955 expõe pela primeira vez na III bienal de são paulo, enviando 3 obras. duas são aceitas e 1 cortada. o júri foi formado por clóvis graciano, maria eugênia franco, geraldo vieira, mário pedrosa e outros.

os trabalhos aceitos foram: construção vertical e seqüência de curvas.

a crítica enquadrou os trabalhos na tendência concreta. fiaminghi queria apenas "simplificar a forma e limpar a cor".

“o grupo dos concretos compor-se-ia de elementos ingressantes, como rubem mauro ludolf, e hermelindo fiaminghi alterna seqüências de curvas em disposição de motu perpétuo, de que sua tela seria amostra singular.”

josé geraldo vieira

revista habitat, 22, 1955

foi ainda na III bienal, que fiaminghi conheceu luiz sacilotto, que o convida a participar das reuniões dos artistas concretos no clube dos artistas.

este contacto foi importante e definiu o que fiaminghi procurava para seus trabalhos. nestas reuniões conheceu maurício nogueira lima, waldemar cordeiro, judith lauand, geraldo de Barros, kajmer fejer. o poeta augusto de campos também aparecia. foram contactos muito intensos e muito tensos. cordeiro, líder do grupo, não aceitou de imediato o novo “intruso” fiaminghi. as reuniões alongavam-se na cantina 13 de maio. volpi também era constante.

na casa do escultor fejer eram realizados debates sobre política cultural, salões, bienais, gestalt e design.

conhece decio pignatari, recém chegado da europa.

a presença de fiaminghi no grupo foi atuante. os atritos de ordem pessoal foram muitos, mas sempre acabou prevalecendo o interesse de todos os integrantes do grupo: a arte concreta.

fiaminghi, como integrante do grupo concreto de são paulo, participa ativamente das manifestações de arte concreta brasileira.

colabora com os poetas concretos na programação gráfica de seus poemas.

inicia a pesquisa das retículas cor-luz. executando apenas slides como experimento.

participa do IV salão paulista de arte moderna, onde obtém medalha de prata, conferida à obra elevação vertical com movimento horizontal, hoje no acervo do museu de arte contemporânea de são paulo.

1956 participa da I exposição nacional de arte concreta, no museu de arte moderna de são paulo. esta exposição reúne o grupo de pintores e poetas concretos de são paulo e do rio de janeiro.

“outro artista que se acha em fase de grande desenvolvimento quanto à metamorfose das fontes irisadas de idoux, é h. fiaminghi. sua pintura, que analogicamente sugere imagens de diafragmas e lentes dióptricas, é de grande valor artesanal e estético.”

josé geraldo vieira

revista habitat, 38, 1957

1957 participa da IV bienal de são paulo.

primeira exposição nacional de arte concreta no ministério de educação e cultura do rio de janeiro.

integra a representação brasileira da exposição arte moderna do brasil no museu nacional de bellas artes de buenos ayres, patrocinado pelo itamaraty e museu de arte moderna do rio de janeiro.

passa a ocupar o atelier cedido por waldemar da costa, na rua joão adolfo, 118.

“o movimento concretista vai apresentando uma progressão seja pela força de penetração, seja na sua progressiva ampliação e flexibilidade dentro das pesquisas completas.

fiaminghi, se encontra no concretismo. suas obras iniciais apresentam uma rigidez absoluta.

consciente de seu trabalho, para cada obra chega a executar de 10 a 15 estudos. nessa fase inicial, apesar de um absoluto domínio da cor, elabora inúmeros trabalhos em preto, branco e cinza.

essa rigidez vamos encontrar não apenas na forma e na cor, mas também no uso do material: tinta-esmalte industrializada sobre uma superfície preparada em eucatex.

alguns destes quadros, de 1955/56, podem ser considerados como precursores da op-art.

desenvolve nesses trabalhos temáticas óticas pela vibração da cor, conseguindo efeitos de movimento. esses quadros foram considerados geométricos por muitos, para fiaminghi porém, não representam a pura geometria, mas sim uma geometria/recriada, utilizada como um meio não apenas formal, mas sim de expressão.”

ana maria labruciano
são paulo, 1974

1958 atelier coletivo no brás, com cordeiro, fejer, maurício nogueira lima e pignatari.

realiza a fase das obras chamadas virtuais e todos os estudos para esta fase.

membro do conselho diretor da galeria folhas

participa, a convite do museu de arte moderna do rio, da mostra de arte moderna do brasil, exposição circulante pelos países da américa latina.

participa da mostra 6 artistas concretos, realizada na galeria das folhas, com apresentação de lourival gomes machado.

“os artistas concretos, através de uma nova linguagem, procuram exprimir ao mesmo tempo o individual, o coletivo, o nacional, o universal. desta forma, traçam-se as linhas naturais de concepção estética, que de um lado põe os que buscam pelo controle da criação o controle da comunicação, e de outro os que, referindo-se ao humano se convencem, seja qual for seu meio de expressão, da comunicabilidade da obra criada. lourival gomes machado
são paulo, 1959

1959 exposição ausstellung brasilianischer künstler
na haus der kunst-münchen.

com o poeta décio pignatari tem atelier na casa
de volpi junto ao qual trabalham no aprendizado
da técnica a têmpera. nesse atelier fiaminghi
retoma a pesquisa retícula cor-luz, e executa a
têmpera, artesanalmente, 5 obras desta fase.

retoma a pesquisa inicial dos slides para
retículas cor-luz. executa uma caixa luminosa
com placas de cor, perfuradas e em transparências
intercambiáveis e registra em slide todos os
efeitos ali ocorridos, que resultam na obra fusão
e difusão da cor por incidência da luz.
posteriormente executa essas obras em lito-offset.

participa da V bienal de são paulo

mostra coletiva anual do prêmio leirner de
arte contemporânea na galeria folhas.

membro da associação internacional de
artes plásticas da unesco.

íntegra a representação brasileira na mostra de
arte contemporânea brasileira, organizada pelo
museu de arte moderna do rio, em paris, londres,
hamburgo, munique, amsterdam, zurique,
basiléia, roma, viena, madri, barcelona e lisboa.
fiaminghi participa com 6 obras: alternado 1,
círculos alternados, círculos concêntricos,
triângulos com movimento espiral, elevação
vertical com movimento horizontal.

faz a programação da noigandres 4, para os
poetas concretos de são paulo.

em colaboração com a revista o cruzeiro, planeja
para o estúdio gráfico repro, a execução do
processo dutch de reprodução em fotogravura.

fiaminghi não consegue conciliar a pintura a
sobrevivência, e volta à publicidade com
frequência. com décio pignatari e paulo augusto
de almeida, funda a pdp propaganda.

1960 a convite de max bill participa da mostra
internacional de arte concreta konkrete kunst
na helmhaus zürich, organizada por max bill.

participa do IX salão paulista de arte moderna

1961 exposição individual na galeria aremar em
campinas. apresentação de décio pignatari.

... "arte racional e objetiva que se pretende
atingir por meios não só puramente artesanais,
como quase que integralmente pragmáticos,
é levar longe demais a confiança no que já tive a
oportunidade de denominar o 'controle
sensível'... o controle eletrônico não só exclui,
como exige o controle sensível. um artista como
fiaminghi, que tem uma profunda tarimba em
artes gráficas e está perfeitamente atualizado
com suas técnicas mais modernas, sabe disso.
seus últimos trabalhos sobre tela, formam uma

série de aproximações ao problema da cor-luz, que apontam necessariamente para um controle mais rigoroso de sua manipulação. as artes gráficas dispõem de vários recursos para esse tipo de controle — e o seu caminho é um caminho natural para hermelindo fiaminghi, tendo em vista o devenir de sua arte.

esta arte-rumo de fiaminghi deve ser acompanhada com toda a atenção, porque vai permitir recolocar problemas erroneamente esquecidos ou sequer formulados, como os propostos pelo desenho industrial, as artes gráficas, a fotografia, o cinema e a televisão, propiciando soluções realmente novas.”

décio pignatari, 1961, sp.

“o problema de relação e vibração da cor somados às experiências em artes gráficas, levam-no a criar os temas das retículas cor-luz, inicialmente executadas artesanalmente em têmpera, em em offset posteriormente.

esses trabalhos, denominados retícula cor-luz, fusão e difusão da cor por incidência de luz, levam fiaminghi a utilizar-se pela primeira vez da tecnologia gráfica. é um dos primeiros artistas a aplicar a técnica do offset com linguagem própria em obra de arte.”

ana maria labruciano, 1974, sp.

participa da VI bienal de são paulo.

produz graficamente toda a obra retícula cor-luz em lito-offset.

1962 com décio pignatari, executa a diagramação do livro de poesia de mário da silva brito — prêmio jaboti a.b.e.

produz graficamente em lito-offset a série out-door, com a colaboração da nanograf.

1963 co-fundador da associação de artes visuais novas tendências, nt.

exposição coletiva inaugural da galeria nt. novas tendências, sp.

1964 individual na galeria novas tendências, são paulo.

1966 exposição pesquisadores de artes visuais no museu de arte contemporânea da universidade de são paulo.

“... fiaminghi aparece com as soluções mais desenvolvidas, no sentido de aliar meios tecnológicos à expressão. a seu propósito é que talvez mais precisamente possamos falar de pesquisas cinéticas, como o demonstra parte dos trabalhos exibidos a que intitula ‘fusão e difusão da cor por incidência de luz’. alguns mais recentes demandam a participação do expectador para desenvolver suas concomitâncias cromáticas. a vivência do artista com os problemas da gráfica moderna enriquecida de equipamentos eletrônicos influenciou bastante seus processos

experimentais na busca de interação das cores fornecidas pelos efeitos controlados da superposição de filmes reticulados, gravados em litografias e impressos pelo processo offset-tief. as contrações e expansões de luz produzem efeitos combinatórios mais inesperados, de uma beleza emotiva intermitente.”

walter zanini
são paulo-1966.

“estar atualizado não é o principal, quando comunicar-se é o sensível.

as artes gráficas ofereceram-se e influenciaram-me quando pesquisava efeitos da retícula cor-luz. o controle dos equipamentos gráficos, não só permitiram, bem como conduziram-me ao controle sensível dos acasos ali ocorridos sobre a película. era o fenômeno da percepção livre mutável, com uma frequência intermitente nas transparências das cores, na fusão e difusão da retícula pela incidência da luz.

a obra assim realizada evolui em si e pertence a si mesma. comunicam-se naturalmente, assim como as mutações intermitentes da luz do sol que incide sobre os corpos da paisagem.”

h. fiaminghi
são paulo, 1966.

pesquisadores das artes visuais, em campinas, porto alegre, belo horizonte.

pesquisadores das artes visuais, no museu de arte moderna do rio de janeiro.

“hermelindo fiaminghi está num campo completamente diferente. suas obras não são criação a pincel ou lápis. são reticulados gigantes, cujo 'original' é um impresso em cores, produzido de acordo com um planejamento cuidadoso, parte da câmara escura, parte da máquina de reprodução, através de retículas, e finalmente numa parcial ou total superposição dos elementos assim obtidos na prensa de offset.”
reportagem de ed keffel
revista o cruzeiro, 14/1/67.

“o processo do concretismo ortodoxo, no qual prevalecia a estrutura quase matemática, para uma arte não menos concreta na sua linguagem, no rigor com que é construída mas que revela um novo élan, um forte contágio com a realidade comum, urbana, uma alegria intensa nas cores vibrantes, na força comunicativa dos temas, encontra na linguagem reproduzida no vocabulário sígnico e imagístico do urbano as fontes de sua arte.”

frederico morais
gam, 1967.

exposição arte de hoy en el brasil — missão cultural brasileira-paraguai.

XV salão paulista de arte moderna
— prêmio medalha de ouro.

1967 participa do 1.º salão de arte contemporânea de são caetano do sul, sp
prêmio prefeitura municipal.

1968 pesquisadores das artes visuais — conselho municipal de cultura de são josé dos campos.

1969 salão de arte contemporânea de santo andré — prêmio cidade de santo andré.

criou e dirigiu o atelier livre de artes plásticas em colaboração com o conselho municipal de cultura de são josé dos campos, sob a presidência de luiz gonzaga pinheiro.

1970 panorama da arte atual brasileira — museu de arte moderna de são paulo.

1971 III salão paulista de arte contemporânea — museu de arte de são paulo.

1972 IV salão paulista de arte contemporânea — museu de arte de são paulo.

1973 panorama da arte atual brasileira — museu de arte moderna de são paulo.

sala especial na XII bienal de são paulo.

salão de arte “luz e movimento” da eletrobrás — museu de arte moderna do rio — prêmio aquisição.

1974 executa o desretrato — retícula cor-luz — foto de ivan cardoso do poeta haroldo de campos.

programação e ilustração do livro xadrez de de estrelas — antologia de poesias de haroldo de campos — ed. perspectiva.

1975 participa da XIII bienal de são paulo.

mostra individual na galeria do sol — são josé dos campos.

atelier em são josé dos campos cedido pelo artista e arquiteto luiz erasmo moreira. freqüentam o atelier: estevão nador, eliane borges, aracy puccini, izabel e osvaldo toledo, luiza irene, luiz eduardo, luiz erasmo, entre outros.

“conheci fiaminghi em plena euforia do movimento cultural de são josé dos campos, quando isso existia e tinha o acatamento de um grande número de pessoas que não mudou daqui e que espera que, um dia, d. sebastião retorne para nos salvar. o italiano é uma personagem assombrosa. enche um ambiente inteiro, mesmo não sendo nada em volume, mas todos os que estiverem em uma sala, se ele estiver lá também, ficam em sua volta magnetizados pela conversa descontraída, pelos gestos largos, vozeirão enorme, simpatia grande e sem afetação. não me convoca escrever sobre a sua obra, mais que me convida escrever sobre o homem fiaminghi, de onde vem sua obra, embora ela negue em certa medida o homem explosivo e livre, a gargalhada pronta e aberta.

acaba me interessando mais, hoje, o homem que vai para a cozinha como se fosse para o paraíso e provoca um indisfarçado ciúme das donas de casa diante do sabor indescritível de seus pratos, tão gostosos quanto exóticos e surpreendentes, principalmente por ferirem a ortodoxia dos procedimentos femininos. comemos várias macarronadas em grandes rodas, coisas de não se descrever, já pelas quatro ou cinco horas da tarde, quando então, era acusado de agradar a todos, não pela qualidade do que preparara, mas pela fome que cultivara. . . é um italiano sem concessões a qualquer outro país, isto é, é só italiano, da cabeça aos pés. fala, age, gesticula, come, bebe, xinga e é amigo como um italiano da sicília. tudo sem meios termos. tudo em modo integral. amigo, então, nem se fala.

transborda. amigo é amigo e pronto! não tem defeito e não adianta argumentar. no fim de muito escutar, nos dias raros em que tem esta disposição britânica, arremata sentencioso e final: mas é meu amigo!

fiaminghi tem uma vida muito bonita. faz quase sempre o que quer e tem para o que quer, sem dificuldades de artista romântico. já formulou sua própria 'filosofia' e tem algumas mesinhas filosóficas para cada beco de vida. basicamente sua filosofia se resume em uma dose sem medida de otimismo e no quanto esse italiano maravilhoso ama a vida e no quanto a vida sai de suas palavras, de seus atos, de suas reações, ornada de beleza, cheia de pureza. estive pensando se ele não reedita, entre nós, o zorba dos gregos, embora com mais encanto, cultura, finesse, e uma forma mais inteligente de viver. também menos irresponsável. além disso, com séria contribuição para melhorar a vida de seus semelhantes, ou porque cria uma obra respeitável, ou porque é dono de um senso de solidariedade que reduz em si toda uma cruz vermelha.

fiaminghi, para nossa sorte, está em são jose dos campos todos os sábados, quando orienta o atelier livre de artes plásticas, instalado na rua névio baracho e, por mais de uma vez, deixei de viajar para a minha querida praia de lagoinha só para vê-lo e falar com ele. ouvir suas histórias, ficar de longe observando sua agitação, orientando seus alunos, afinal homens mais velhos que ele, mas de quem é chefe sem contestação.

sabendo de quanto gosto de minha casa na praia, já me ensinou a fazer peixe cozido na areia. não prometi tentar.

hoje à noite vou vê-lo. na galeria do sol será aberta a exposição de seus trabalhos abrangendo várias épocas de sua brilhante vida de artista plástico. dos brasileiros, provavelmente, o que mais soube usar os recursos das artes gráficas na elaboração de sua fascinante obra. ele, contudo, não ficou só nisso. também pintou, e bem, como se poderá ver na galeria.

se eu posso pedir alguma coisa aos meus leitores é para que todos estejam lá, hoje à noite.

tenho a certeza de que sairemos todos satisfeitos por fiaminghi. por sua obra, e por ele mesmo.”

luiz gonzaga pinheiro

jornal agora — são josé dos campos, 22/5/75.

depoimento sobre o concretismo, década de 50, no instituto de estudos brasileiros da universidade de são paulo.

“as obras concretas têm em comum a cor e a forma como funções principais, e não os estímulos delas decorrentes.

o movimento pela cor e pela forma, a linha delimitando espaços virtuais, o campo pré-determinado do quadro, a intermitência cor-luz.

a obra concreta, considerada por muitos apenas geométrica, não representa a pura geometria, mas sim uma geometria recriada, como um meio não apenas formal, mas de expressão.

sua linguagem contribui para que a pintura seja vista primeiro, e depois pensada, ao contrário de ser pensada para ser vista, conferindo à obra, conteúdos apriorísticos, e por vezes inexistentes.”
h. fiaminghi. 1975

“o quadro começa quando você chega.”
diário carioca, 1955.

programação da obra poética de ronaldo azeredo.

1976 participa do panorama de arte atual brasileira no museu de arte moderna de são paulo.

grafic art 76, exposição na matrix gallery, indiana university, bloomington.

pesquisas realizadas para o centro de pesquisas e documentação de arte brasileira, idart, da secretaria municipal de cultura, são paulo: litografia artesanal de 1927 à 1946, litografia tecnológica, parque industrial gráfico de são paulo, gráfica na porcelana, gráfica e eletrônica na imprensa e na televisão.

1977 participa da mostra projeto construtivo brasileiro na arte, organizada por aracy amaral, na pinacoteca do estado de são paulo e no museu de arte moderna do rio de janeiro.

“em sua ampla série de ‘virtuais’, fiaminghi desenvolve exercícios plásticos de rara inventividade, compondo com luís sacilotto obras de instigantes soluções espaciais através de uma imensa economia de meios. essa série, com as suas experiências ‘cor-luz’ que depois desenvolveria em off-set, seriam a sua grande contribuição dentro do movimento concreto.

com elementos reduzidos — dois triângulos e dois paralelogramos trabalha a superfície do quadro (sempre em eucatex pintado a esmalte), dispondo-os num jogo múltiplo que propõe novos espaços ou geometria, encerrando os

espaços aparentes.

sente-se, aqui, o artista manipulando a ambigüidade figura-fundo, embora não partindo de dogmas excessivamente rigorosos pois apesar de constituírem uma série, os 'virtuais' tinham dimensões variadas.

segundo fiaminghi, era a composição dos elementos o que determinava o espaço que a imagem ocuparia, ou seja, a invenção é que determinava os limites físicos do quadro."

aracy a. amaral, agosto 1976

projeto construtivo brasileiro na arte: 1950-1962. ed. 1977

mostra individual na galeria a ponte — são paulo.

1978 viagem a europa. seu íntimo amigo luiz gonzaga pinheiro cede gentilmente uma passagem para a europa. viaja com luiz sacilotto, permanecendo em paris no atelier do escultor kajmer fejer. conhece em paris julio le parc.

exposição organizada no museu lasar segall — as bienais e a abstração.

diagramação do livro ianelli — do figurativo ao abstrato, de paulo mendes de almeida.

1979 panorama da arte atual brasileira, museu de arte moderna de são paulo.

1980 fiaminghi — décadas 50-60-70 — retrospectiva no museu de arte moderna de são paulo.

Instituto de Arte Contemporânea

referências e citações

periódicos

a gazeta

"VII salão paulista de arte moderna", s. paulo, 18 abr. 1959

abramo, radhá

"são paulo x rio", folha de são paulo (folhetim), s. paulo, 3 jul. 1977

ad. arquitetura e decoração

"exposição de arte concreta no mamsp", s. paulo, 1956

ad. arquitetura e decoração

"exposição nacional de arte concreta", s. paulo, nov. 1956, n.º 20

aquino de, flávio

"a bela arte dos concretistas", o semanário, rio de janeiro, 1957, n.º 48

agora

"fiaminghi na galeria do sol", s. josé dos campos, 22 mai. 1975

cerqueira lemos, fernando

"max bill não está aqui", folha de são paulo (artes visuais) s. paulo, 3 jul. 1977

cerqueira lemos, fernando

"fiaminghi, fiel ao concretismo", folha de são paulo (artes visuais), s. paulo, 18 set. 1977

cerqueira lemos, fernando

"o projeto construtivo brasileiro", folha de s. paulo (artes visuais), s. paulo, 19 jun. 1977

cláudia

"coleção rhodia", s. paulo, abr. 1967

diário carioca

"o quadro começa quando você chega", rio de janeiro, 1957

dias de sá, neide

"o quadro começa quando você chega", rio de janeiro, 1957

dias de sá, neide

vozes, ed. vozes, 1977, n.º 1

flexa ribeiro, carlos

"arte contemporânea do brasil", módulo, rio de janeiro, ago. 1959, n.º 14

folha ilustrada

"h. fiaminghi na galeria das folhas", s. paulo, 10 jan. 1959

folha da manhã

"concretistas na galeria de artes das folhas", s. paulo, 22 jan. 1959

folha da manhã

"concretistas na galeria folhas", s. paulo, 25 jan. 1959

germano, manuel

"IX salão paulista de arte moderna", habitat, s. paulo, jun. 1960, n.º 60

germano, manuel

"exposição nacional de arte concreta", folha da manhã, s. paulo, 9 dez. 1956

gullar, ferreira

"exposição nacional de arte concreta", jornal do brasil, (supl. dominical), rio de janeiro, 17 fev. 1957

gullar, ferreira

jornal do brasil (supl. dominical) rio de janeiro, 1956

gullar, ferreira

"da arte concreta à arte neoconcreta", módulo, rio de janeiro, abr. 1959, n.º 13

gullar, ferreira

jornal do brasil (supl. dominical) rio de janeiro, 18 jul. 1959

habitat

"1.º salão da propaganda brasileira", s. paulo, mar. 1951, n.º 2

keffel, ed
"seis pesquisadores", o cruzeiro, rio de janeiro, 1967

klintowitz, jacob
"a arte da cidade em 76", jornal da tarde, 24 dez. 1976

klintowitz, jacob
"surpresas da nossa arte atual", jornal da tarde, 11 dez. 1976

klein, paulo
"fiaminghi na galeria a ponte", diário do grande abc, s. paulo, 16 nov. 1977

klintowitz, jacob
"a severa sensualidade do virtuosismo", jornal da tarde, 26 set. 1977

leite ribeiro, celina
"um quadro deve dizer tudo", internews, s. paulo, nov. 1978

maurício, jayme
"seis concretos na galeria folhas", correio da manhã, rio de janeiro, 20 fev. 1959

maurício, jayme
"6 pesquisadores das artes visuais", correio da manhã, rio de janeiro, 16 dez. 1966

maurício, jayme
"pesquisadores visuais", correio da manhã, rio de janeiro, 9 dez. 1966

maurício, jayme
"artistas brasileiros na europa", correio da manhã, rio de janeiro, 18 mar. 1959

milliet, sérgio
"a propósito da exposição concretista", o estado de s. paulo, (supl. literário), 22 dez. 1956

morais, frederico
"como é a vanguarda paulista", gam, abr. 1957, n.º 5

moura, laís
"op-cretos?", artes, s. paulo, fev. 1966

o estado de são paulo
"6 pesquisadores", 10 dez. 1966

o estado de são paulo
"fiaminghi em campinas", 18 jun. 1961

o estado de são paulo
"IV salão paulista de arte contemporânea", 21 ago. 1955

o estado de são paulo
"dez novas tendências", 26 jan. 1964

o estado de são paulo
"coletiva no clubinho", 21 jul. 1962

o estado de são paulo
"o salão de são caetano", s. paulo, 3 ago. 1967

o estado de são paulo
"mostras de artes plásticas", 15 set. 1977

pacheco jordão, vera
"falência do concretismo?", o globo, rio de janeiro, 20 jun. 1961

pedrosa, mário
"paulistas e cariocas" jornal do brasil, rio de janeiro, 19 fev. 1957

pignatari, décio
"tempos concretos", folha de s. paulo (artes visuais), s. paulo, 19 jun. 1977

pignatari, décio
arte hoje, rio de janeiro, abr. 1979, n.º 22

pignatari, décio
"procure o referente", propaganda, s. paulo, 1962, n.º 81

pinheiro, luiz gonzaga
"agora, s. josé dos campos, 21 mai. 1975

pinheiro, luiz gonzaga
"um italiano sem concessões", agora, s. josé dos campos, 22 mai. 1975

quadrum
"IV bienal de s. paulo", bruxelas, nov. 1956, n.º 2

revista brasileira ee
"salão da eletrobrás", rio de janeiro, 1973

ruggiero, roberto
"fiaminghi renova a arte gráfica", folha de s. paulo, s. paulo, 26 jan. 75

soares, heloísa
"proibido sonhar", shopping news, s. paulo, 18 jul. 1965

última hora
"racionalidade da desordem", s. paulo, 16 dez. 1963

vieira, josé geraldo
"evolução do abstracionismo no brasil", habitat, s. paulo, ago. 1956, n.º 33

vieira, josé geraldo
"III bienal de são paulo - pintura", habitat, s. paulo, 1955, n.º 22

vieira, josé geraldo
"a IV bienal de são paulo", habitat, s. paulo, mai. 1957, n.º 42

vieira, josé geraldo
"IV bienal de são paulo", habitat, s. paulo, set. 1957, n.º 44

vieira, josé geraldo
"V bienal de são paulo", habitat, s. paulo, 1959, n.º 56

vieira, josé geraldo
"prêmio leirner de arte contemporânea 1958", habitat, s. paulo, abr. 1959, n.º 53

vieira, josé geraldo
"primeira exposição nacional de arte concreta no mamsp", habitat, s. paulo, jan. 1957, n.º 38

vieira, josé geraldo
"o dilema figuração/abstração", habitat, s. paulo, fev. 1964, n.º 75

vieira, josé geraldo
"novas tendências", folha de são paulo, 15 dez. 1963

vieira, josé geraldo
"seis concretistas na galeria das folhas", folha da manhã, s. paulo, 8 fev. 1959

vieira, josé geraldo
"IV bienal - pintores nacionais", folha da manhã, s. paulo, 3 nov. 1957

vale paraibano
"fiaminghi vem", são josé dos campos, 15 mar. 1969

vértice
"seção brasileira na IV bienal de São Paulo", s. paulo, dez. 1957, n.º 1

von schmidt, carlos
"de concretismo & fiaminghi", artes, s. paulo, 1977, n.º 50

vasconcellos, jorge e menezes, philadelpho
itinerários - diário de são paulo, junho 1979

zanini, ivo
"uma vivência diferente", folha de são paulo, 31 dez. 1972

zanini, ivo
"o geométrico de fiaminghi", folha de são paulo, 15 set. 1977

zanini, ivo

"fiaminghi - prêmio em são caetano", folha de são paulo, 25 jul. 1967

catálogos

brasilianischer künstler — haus der kunst, münchen, 1959

coletiva 1: associação de artes visuais novas tendências, sp

XIII bienal de são paulo, 1973

XV bienal de s. paulo, 1977

exposição homenagem ao mestre, 1972, mam, sp

exposição individual na galeria a ponte, 1977, sp

gomes machado, lourival

"seis artistas concretos" — galeria folhas sp, 1959

zanini, walter

seis pesquisadores das artes visuais — mac — sp, 1966

zanini, walter

catálogo do acervo do museu de arte contemporânea
da universidade de são paulo

dicionários e enciclopédias

cavalcanti, carlos

dicionário brasileiro de artistas plásticos 2, mec, 1973

enciclopédia abril n.º 1

"o abstracionismo no brasil", ed. abril, 1971, sp

enciclopédia abril n.º 22

ed. abril, 1971, sp

enciclopédia abril n.º 38

"concretismo", ed. abril, 1971, sp

enciclopédia barsa

livro do ano, 1966

enciclopédia delta larousse 1970

pontual, roberto

dicionário de artes plásticas no brasil, 1969, ed. civilização
brasileira

monografias e livros

amaral, aracy

projeto construtivo brasileiro na arte
pinacoteca do estado de sp, 1977

arte no brasil n.º 46

abril cultural, 1979

bardi, pietro maria

profile of the new brasilian art

ed. kosmos, 1970

labruciano, ana maria

retrospectiva sobre a obra de hermelindo fiaminghi, s. paulo, 1974,
trabalho para a disciplina a arte nas últimas duas décadas,
curso de pós-graduação, eca-usp.

pedrosa, mário

mundo/homem/arte em crise

ed. perspectiva, sp. 1975

pedrosa, mário

"a bienal de cá para lá" in arte brasileira hoje,
ed. paz e terra, rio de janeiro, 1973

relação das obras

1. composição vertical I, 1953
óleo s/tela
37 x 45
col. do artista
2. composição vertical II, 1954
têmpera s/cartão/gesso
48 x 60
col. do artista
3. sequência de curvas, 1953
têmpera s/cartão/gesso
48 x 60
col. do artista
4. "long-play", 1955
esmalte s/eucatex
50 x 50
col. décio pignatari
5. círculos com movimento
alternado, 1956
esmalte s/eucatex
35 x 60
col. do artista
6. elevação vertical com
movimento horizontal, 1955
esmalte s/eucatex
60 x 60
col. museu de arte contempo-
rânea da universidade de
são paulo
7. alternado I, 1956
esmalte s/eucatex
60 x 60
col. pinacoteca do estado
de são paulo
8. alternado II, 1956
esmalte s/eucatex
60 x 60
col. do artista
9. triângulos com movimento
em diagonal, 1956
esmalte s/eucatex
60 x 60
col. ronaldo azeredo
10. triângulos com movimento
espiral, 1956
esmalte s/eucatex
60 x 60
col. do artista
11. círculos concêntricos e
alternados, 1957
esmalte s/eucatex
60 x 60
col. do artista
12. seccionado I, 1958
esmalte s/eucatex
60 x 60
col. do artista
13. virtual IV, 1958
esmalte s/eucatex
50 x 60
col. saul libman
14. virtual I, 1958
esmalte s/eucatex
53 x 53
col. do artista
15. virtual II, 1958
esmalte s/eucatex
60 x 70
col. do artista
16. virtual III, 1958
esmalte s/eucatex
60 x 60
col. do artista
17. virtual V, 1958
esmalte s/eucatex
35 x 50
col. do artista
18. virtual VI, 1958
esmalte s/eucatex
50 x 50
col. dr. paulo eduardo
bícudo vreira
19. virtual VII, 1958
esmalte s/eucatex
50 x 50
col. élio pinto tavares
20. virtual VIII, 1958
esmalte s/eucatex
53 x 53
col. do artista
21. virtual IX, 1958
esmalte s/eucatex
78 x 78
col. do artista
22. virtual X, 1958
esmalte s/eucatex
78 x 78
col. do artista
23. virtual XI, 1958
esmalte s/eucatex
50 x 50
col. dr. naldo caparica
24. virtual XII, 1958
esmalte s/eucatex
50 x 50
col. luiz fernando kehl
25. virtual XIII, 1958
esmalte s/eucatex
50 x 50
col. do artista
26. virtual XIV, 1958
esmalte s/eucatex
60 x 60
col. adolfo leirner
27. virtual XV, 1958/77
têmpera s/tela
col. museu de arte moderna
de são paulo
28. círculos concêntricos, 1959
têmpera s/tela
45 x 60
col. carlos fiaminghi
29. cor-luz I, 1960
têmpera s/tela
58 x 58
col. do artista
30. cor-luz II, 1960
óleo s/tela
54 x 64
col. do artista
31. cor-luz (superposição
em transparência), 1958
têmpera s/tela
35 x 70
col. élio pinto tavares
32. cor-luz superposição
de quadros em transparência, 1961
têmpera s/tela
40 x 70
col. do artista
33. retícula cor-luz, I, 1961
têmpera s/tela
75 x 75
col. do artista
34. cor-luz II, 1961
têmpera/óleo s/tela
75 x 75
col. do artista
35. retícula cor-luz III, 1961
têmpera/óleo s/tela
75 x 75
col. alfredo rizkallah
36. retícula cor-luz IV, 1961
têmpera s/tela
75 x 75
col. haroldo de campos
37. retícula cor-luz V, 1961
têmpera s/tela
75 x 75
col. dr. homero gastaldo
38. retícula cor-luz VI, 1961
têmpera/óleo s/tela
60 x 60
col. do artista
39. retícula cor-luz VII, 1962
têmpera s/tela
70 x 70
col. do artista
40. retícula cor-luz VIII, 1973
têmpera s/tela
75 x 75
col. luís erasmo moreira
41. retícula cor-luz IX, 1973
têmpera s/tela
75 x 75
col. celso teperman
42. retícula cor-luz X, 1973
têmpera s/tela
75 x 75
col. manuel teperman
43. retícula cor-luz XI, 1975
têmpera s/tela
60 x 60
col. henry maksoud
44. retícula cor-luz XII, 1973
esmalte s/eucatex
78 x 78
col. henry maksoud
45. retícula cor-luz XIII, 1973
esmalte s/eucatex
78 x 78
col. décio pignatari
46. retícula cor-luz XIV, 1973
esmalte s/eucatex
78 x 78
col. oswaldo toledo

47. retícula cor-luz XV, 1973
esmalte s/ucatex
78 x 78
col. ênio puccini
48. retícula cor-luz XVI, 1973
esmalte s/ucatex
78 x 78
col. particular
49. retícula cor-luz XVII, 1973 z
esmalte s/ucatex
78 x 78
col. isaac Krasilchik
50. retícula cor-luz XVIII, 1973
esmalte s/ucatex
78 x 78
col. regina schneiderman
51. retícula cor-luz XIX, 1973
esmalte s/ucatex
78 x 78
col. regina schneiderman
52. seccionado II, 1956/77
têmpera s/tela
80 x 80
col. do artista
53. seccionado III, 1956/77
têmpera/óleo s/tela
80 x 80
col. do artista
54. seccionado IV, 1956/77
têmpera s/tela
70 x 70
col. do artista
55. virtual triângulo alternados,
1955/77
têmpera s/tela
80 x 80
col. do artista
56. virtual progressão de
triângulos, 1955/77
têmpera s/tela
70 x 70
col. gerald de Barros
57. cor-luz triângulos
centrados, 1955/77
têmpera s/tela
60 x 60
col. élio pinto tavares
58. seccionado V
triângulos, 1955/77
têmpera s/tela
60 x 60
col. mário schemberg
59. triângulos centrados
têmpera s/tela
100 x 100
col. do artista
60. círculos concêntricos
alternados, 1958/77
têmpera s/ tela
100 x 100
col. do artista
61. retícula cor-luz, 1979
têmpera s/tela
100 x 100
col. do artista
62. seccionado 6, 1958/72
têmpera s/tela
100 x 100
col. do artista
63. seccionado vertical I, 1955/77
têmpera s/tela
70 x 70
col. luiz gonzaga pinheiro
64. seccionado vertical II, 1979
têmpera s/tela
100 x 100
col. élio pinto tavares
65. retícula cor-luz XX, 1979
têmpera s/tela
100 x 100
col. luiz carlos bettiol
66. retícula cor-luz XXI, 1979
têmpera s/tela
100 x 100
col. do artista
67. retícula cor-luz XXII, 1979
têmpera s/tela
100 x 100
col. do artista
68. cor-luz III, 1979
têmpera s/tela
100 x 100
col. do artista
69. cor-luz IV
triângulos em diagonal, 1979
têmpera s/tela
130 x 130
col. do artista
70. retícula cor-luz XXIII, 1979
têmpera s/tela
130 x 130
col. do artista
71. cor-luz, V, 1980
têmpera s/tela
130 x 130
col. do artista
72. superposição de
quadrados I, 1979
têmpera s/tela
100 x 70
col. do artista
73. superposição de
quadrados II, 1979
têmpera s/tela
100 x 50
col. marcelo tavares di franco
74. progressão de triângulos, 1979
têmpera s/tela
100 x 70
col. do artista
75. interferência I, 1973
esmalte s/ucatex
78 x 78
col. do artista
76. interferência II, 1973
esmalte s/ucatex
78 x 78
col. do artista
77. triângulos centrados, 1978
têmpera s/tela
100 x 50
col. do artista
78. cor-luz VI, 1980
têmpera s/tela
80 x 80
col. do artista
79. cor-luz, VII, 1978
têmpera s/tela
70 x 70
col. evandro dos reis
80. cor-luz VIII, 1980
têmpera s/tela
80 x 80
col. do artista
81. cor-luz IX, 1980
têmpera s/tela
100 x 50
col. do artista
82. cor-luz X, 1980
têmpera s/tela
70 x 70
col. marcelo tavares di franco
83. cor-luz XI, 1980
têmpera s/tela
70 x 70
col. jackson uchoa vianna
84. cor-luz XII, 1980
têmpera s/tela
70 x 70
col. do artista
85. cor-luz XIII, 1980
têmpera s/tela
70 x 70
col. do artista
86. cor-luz XIV, 1979
têmpera s/ tela
70 x 70
col. oscar seraphico
87. cor-luz XV, 1980
têmpera s/tela
70 x 70
col. do artista
88. retícula cor-luz XXIV, 1978
têmpera s/tela
70 x 70
col. do artista
89. círculos alternados e
intermitentes, 1980
têmpera s/tela
80 x 60
col. do artista
90. retícula cor-luz XXV, 1980
têmpera s/tela
100 x 100
col. do artista
91. braços/abraços — outdoor, 1966
lito offset
130 x 100
col. museu de arte moderna
de são paulo
92. estamos fritos — outdoor 1966
lito offset
130 x 130
col. maria aparecida médicti
de eston
93. estamos fritos — outdoor 1966
lito offset
100 x 100
col. particular

-
94. estamos fritos — outdoor 1966
lito offset
100 x 100
col. do artista
95. retícula cor-luz, 1963
lito offset
70 x 100
col. alfredo volpi
96. retícula cor-luz, 1963
lito offset
70 x 100
col. augusto de campos
97. retícula cor-luz, 1963
lito offset
70 x 100
col. ênio puccini
98. retícula cor-luz, 1963
lito offset
70 x 100
col. luiz gonzaga pinheiro
99. retícula cor-luz, 1963
lito offset
100 x 70
col. luiz gonzaga pinheiro
100. retícula cor-luz, 1963
lito offset
70 x 70
col. luiz gonzaga pinheiro
101. retícula cor-luz, 1963
lito offset
70 x 70
col. francisco del rio
102. alternado III
óleo s/tela
100 x 100
col. do artista
103. estamos fritos — outdoor 1966
lito offset
66 x 105
col. do artista
104. retícula cor-luz, 1963
lito offset — múltiplos 3
66 x 105
col. do artista
105. retícula cor-luz, 1963
lito offset — múltiplos 5
67 x 67
col. do artista
106. desretrato
lito offset 1974 para o livro
xadrez de estrelas de h. campos.
têmpera s/tela 1980
6 módulos 80 x 80

5 estudos, óleos s/tela
de 1939 a 1946
col. do artista

painel com estudos
desenhos e aquarelas
de 1938 a 1948

painel com estudos
para os quadros concretos
da década de 50

-
- 1 triangulos com movimento espiral 1956
2 elevação vertical com movimento horizontal 1955
3 virtual I 1958
4 circulos concentricos e alternados 1957
5 alternado I 1956
6 virtual, triângulos alternados 1955/77
7 círculos com movimento alternado 1956
8 cor-luz — superposição de quadrados 1960
9 seqüência de curvas 1953
10 retícula cor-luz 1961
11 retícula cor-luz 1973
desretrato 1974
retícula cor-luz lito offset
retícula cor-luz fusão e difusão da cor por incidência de luz
lito offset 1958/1963
retícula cor-luz 1978
cor-luz — triângulos alternados 1980
-

instituto de arte contemporânea